

ATA N.º 15

DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FLOR, REALIZADA A VINTE E SETE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE

Aos vinte e sete dias do mês de Abril do ano de dois mil e vinte, através de videoconferência, reuniu pelas dez horas a Câmara Municipal de Vila Flor, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, estando presentes os Senhores Vereadores, Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, da Coligação PPD-PSD/CDS-PP; Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, do PS; Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, da Coligação PPD-PSD/CDS-PP e Abílio Batista Maia Evaristo, do PS. -----

ANTES DA ORDEM DO DIA:

PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, começa por dar as boas vindas a todos os senhores vereadores. -----

Relativamente às comemorações do 25 de abril, deu conta que este ano não foi comemorado de forma solene como é habitual, pelas razões óbvias que se prendem com o período pandémico que atravessamos. -----

Que manteve uma conversa com a senhora presidente da Assembleia Municipal entre outras pessoas que manifestaram não fazer muito sentido a autarquia estar a comemorar o 25 de abril, independentemente da forma como a Assembleia da República assinalou a data, entendendo perfeitamente a posição daquele órgão de soberania, até porque manteve em funcionamento e vai continuar a manter-se, independentemente do período pandémico, por se tratar do mais alto e importante órgão de soberania do estado.

Contudo em Vila Flor, não foi comemorado da forma habitual, apenas de uma forma cultural, que assinalasse a efeméride, promovidas pelo seu Gabinete de Apoio Pessoal que lançou alguns desafios à população a qual respondeu com poemas. Foi uma forma singela sem qualquer intuito político-partidário. -----

A seguir deu conta da panorâmica em Vila Flor dos últimos quinze dias do período pandémico: -----

Que os casos positivos estagnaram e que as pessoas que foram referenciadas positivas estão recuperadas, estando no domingo ainda à espera dos resultados, ressaltando que uma das pessoas referenciadas nunca esteve em Vila Flor. -----

Que relativamente aos casos a DGS- Direção Geral de Saúde obriga ao sigilo e à maior discrição, mas que todas elas foram acompanhadas clinicamente e encontram-se bem. -----

Que houve sempre um trabalho conjunto que envolveu a GNR – Guarda Nacional Republicana, Bombeiros, DGS, e que a saúde permitiu de uma forma rápida e eficiente que fossem feitos os testes aos utentes e funcionários dos lares e da unidade de cuidados

continuados. -----

Que agradece aos trabalhadores da Câmara Municipal que têm prestado todo o apoio que lhes tens ido solicitado, permitindo que a autarquia funcione, pese embora o facto das limitações evidentemente. -----

Trata-se de um período de recato mas que o município tem respondido de forma eficiente às situações. -----

Reconhece o bom trabalho da área da saúde na pessoa do Dr. Marcelino e a todos os restantes médicos, enfermeiros e técnicos em geral do Centro de Saúde de Vila Flor e da ULS, ao permitir que Vila Flor fosse o primeiro concelho a testar todos os utentes e trabalhadores dos lares do concelho não tendo havido nenhum caso positivo à CIVID-19, a eles endereça os seus agradecimentos pelo esforço, dedicação, empenho neste processo. -

Que na sexta-feira passada foram feitas as vitórias, a pedido da câmara, aos cinco centros de apoio de retaguarda temporários criados pela autarquia, até para que as instituições saibam com o que se vão deparar no caso de virem a ser necessários, destinando-se estes centros para apoio a qualquer instituição pública ou privada. -----

Que desta equipa que coordena toda este processo relativo à COVID-19, fazem parte a saúde, pública, a Segurança Social e a Proteção Civil além das instituições do concelho, o próprio Presidente da Câmara, na qualidade de Presidente da Proteção Civil e que é o primeiro responsável, por isso ter solicitado essas vistorias. -----

Que em Vila Flor, a par de outros concelhos, três destes centros estão instalados em edifícios da Santa Casa da Misericórdia, um em Freixiel, outro no seixo de Manhoses e outro em Roios, são instalações autónomas, isoladas e todas elas com excelentes condições, desde casas de banho, água quente, aquecimento e apoio de cozinha. Que os outros dois centros estão instalados em edifícios da Câmara Municipal, um no Centro de Valorização do Seixo, onde foram feitas obras de adaptação e outro no Centro de Valorização de Santa Comba da Vilariça, este último praticamente pronto para este tipo de serviços. -----

Foram todos visitados por toda a equipa à exceção do centro de Freixiel onde só se deslocou o senhor Delegado de Saúde, por proteção e precaução, pois este já funciona com utentes que se encontram a realizar hemodiálise, e têm que permanecer isolados, para que não haja contactos. De acordo com análise do senhor Delegado de Saúde, todos eles têm excelentes condições. -----

Deu conta que manteve uma reunião, com as nove câmaras da CIM-TTM – Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes, onde estiveram presentes, o Secretário de Estado indicado pelo governo para coordenar a região norte no âmbito da COVID-19, representantes da ULS – Unidade Local de Saúde, tendo sido divulgado uma grande capacidade de resposta na realização de testes. Que a ULS está a realizar neste momento testes à COVID-19 em Macedo de Cavaleiros, Bragança e Mirandela que depois são encaminhados para o Hospital de São João, no entanto fruto de um protocolo com o IBB – Instituto Politécnico de Bragança, há uma capacidade na região de fazer seiscentos testes ou mais. Que só a ULS na semana passado num só dia realizou cerca de quinhentos testes, privilegiando os lares e as Unidade de Cuidados Continuados, pois são os locais de maior preocupação. -----

Sem gravação

Que há doze equipas constituídas para a realização de testes à COVID-19, uma por

cada concelho. -----

Que a autarquia recebeu algumas ofertas de entidades e particulares de equipamento e dinheiro para ser usado no âmbito do combate à pandemia por parte da câmara. -----

Informou que já chegaram ao município as máscaras encomendadas pela autarquia e pela CIM-TTM, e que irão ser distribuídas. -----

Que a equipa de Ação Social responsável pelo apoio aos pedidos de alimentos, tem dado resposta às várias solicitações, e que a autarquia tem dado apoio e ajudado os novos beneficiários do RSI's (Rendimentos Social de Inserção). -----

Tal como informou na última reunião de Câmara, deu nota que as verbas do FEAC podem ser reforçadas, e podem-no ser para o dobro no caso de ser necessário, pois trata-se de um pacote de ajuda alimentar às famílias para um mês inteiro. -----

Que por parte da Segurança Social há abertura para as cantinas sociais poderem ser reforçadas e aumentar a sua capacidade para poderem dar uma resposta em caso de aumento das solicitações por parte das famílias. -----

Deu conta que houve problemas técnicos no equipamento do FABLAB, que impediu a produção de máscaras, mas que estão a ser resolvidos para que retome o fabrico normal desses equipamentos de proteção. -----

Relativamente ao setor da educação, informou que teve uma reunião dia dezassete de abril com o agrupamento de escolas, onde a câmara municipal solicitou uma lista de necessidades dos alunos para as aulas à distância. Que a autarquia dispõe de trinta tablets adquiridos no âmbito do projeto de apoio ao insucesso escolar que podem ser disponibilizados pela autarquia aos alunos com a finalidade de ser utilizados para aquele fim. -----

Quanto à abertura e retoma que tem de acontecer, mas com os cuidados necessários. Porque poderá ser nessa altura que eventualmente poderão ocorrer alguns riscos acrescidos. Que será uma fase em que haverá necessidade de equipamentos de proteção individual para evitar a propagação da COVID-19 e que a autarquia irá constituir reservas desse equipamento de proteção para trabalhadores e população do concelho. -----

Que poderá vir assistir-se a uma segunda vaga de infeção que deve preocupar todos. Que a abertura do Parque de Campismo e Piscina Municipal deve ser ponderada e bem ponderada por todos e que terá que ser cuidada sendo necessário pensar seriamente no assunto para proteção e salvaguarda de todos. -----

Que a abertura das escolas às aulas presenciais dos alunos irá obrigar a uma resposta relativamente às refeições e aos transportes por parte da autarquia, mas que esta e as entidades que prestam estes serviços estão preparados. -----

Em relação à setor da educação irá incumbir o senhor Vereador Abílio Batista Maia Evaristo para estudar o assunto e apresentar propostas no âmbito do acesso à INTERNET. -----

Quanto ao apoio à economia, é necessário, como já afirmou, pensar bem no assunto, mas já idealizou um pacote de apoio, que pode passar pelas taxas, rendas e água; que a MEDIDATA está a desenvolver uma plataforma onde os munícipes se podem registar e disponibilizar para venda os seus produtos agrícolas. -----

Que já pensou numa medida e num slogan “*Comprar em Vila Flor*”, uma ideia que

tem há algum tempo, mas que tem que ser muito bem idealizada e muito bem pensada antes de ser implementada, e ver as implicações legais. -----

Pedi a todos para que o esforço que têm feito durante este tempo ele e uma equipa restrita que tem estado presente todos os dias na câmara para dar respostas, seja reconhecido, porque enquanto não houver uma vacina, as atuações de cada um vai estar limitada, pedindo coesão e união para continuarem a restar um bom serviço para bem de todos em Vila Flor, e que o dinheiro público gasto, seja bem gasto e surta o melhor efeito possível, estando aberto a sugestões. -----

Por último, disse que os Vila-Florenses foram pessoas responsáveis e que as diferentes autoridades de Vila Flor e outras instituições fizeram um trabalho excelente e estiveram à altura da situação. -----

VEREADOR ABILIO BATISTA MAIA EVARISTO:-

O senhor Vereador a Tempo Inteiro Abílio Batista Maia Evaristo deu conta que o número de alunos do concelho que não têm INTERNET, de acordo com um levantamento feito pelo Agrupamento de Escola, são quarenta e dois. Que há zonas em que a INTERNET é deficitária e outras em que o sinal não é nenhum. -----

Que já foi feito o levantamento, por freguesia, dos alunos sem acesso à INTERNET e de como a autarquia poderá resolver esse constrangimento. -----

Deu conta que o número de alunos sem INTERNET, distribuídos por localidade, não são muitos em cada em cada uma das freguesias do concelho e que poderá ser pensado em estes alunos utilizarem espaços em cada localidade, espaços esses com acesso à INTERNET, com o devido distanciamento e com o acompanhamento de alguém. -----

Terminou, questionando todos os presentes para que se pronunciassem sobre esta solução. -----

VEREADOR PEDRO MIGUEL SARAIVA LIMA CORDEIRO DE MELO:-

O senhor Vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, e informou ter gostado de ouvir as palavras do senhor Presidente da Câmara, nomeadamente quando se referiu para que não haja oportunismo político nestas situações, que sem dúvida seria deplorável nestes tempos da COVID-19. No entanto, disse, que é com muita supressa sua que constatou publicações nas redes sociais do PS – Partido Socialista, sobre o Município de Vila Flor no combate à COVID-19, colocando-se aqui um problema, além do aproveitamento político, claro e evidente, até porque foi feito por duas vezes, foi-o com as medidas tomadas no âmbito da CIM-TTM (Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes) e com outras discutidas entre eles, em reuniões presenciais e em comunicações só entre eles e que vem o PS a publicar nas redes sociais. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:-

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Fernando Francisco Teixeira de Barros, na sequência da intervenção do senhor Vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, deu conta que gostaria que o senhor Vereador Pedro Melo soubesse distinguir as situações. Que ele, presidente, foi candidato à câmara de Vila Flor sobre um lema “*Em boas mãos*” e que o senhor Vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo foi candidato com o lema “*acreditar*”. Que até à data ele presidente da câmara no

seu Facebook “Em boas mão” fez qualquer publicação, só esteve vida durante a campanha autárquica. Já o PS tem vida durante todos os dias do ano, não tendo ele próprio nada a ver com as manifestações políticas dos partidos. -----

Contudo, já o “Acreditar” da responsabilidade do senhor Vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, continuar a ter publicações e isso é que é de lamentar. Quando o PSD (Partido Social Democrata) faz publicações, sobre essas publicações nunca se pronunciou. Reiterou que o “*Em boas mãos*” nunca mais fez publicações, contrariamente ao que acontece com o “Acreditar”, e isso é que é de lamentar. -----

Quanto ao PSD de Vila Flor, tal como o PS de Vila Flor, têm a sua vida própria e o direito de fazer as publicações que bem entenderem, podendo ou não o senhor Vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo concordar ou não. -----

VEREADOR PEDRO MIGUEL SARAIVA LIMA CORDEIRO DE MELO:-

O senhor Vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, pese embora o facto de ser o senhor Presidente da Câmara quem preside e dirige as reuniões, de não interromper as suas intervenções e de apenas no final dar as respostas e os esclarecimentos que entender dar, mas que permita que cada um intervenha. -----

Continuou esclarecendo, que no início da sua intervenção, até pegou nas palavras do senhor Presidente da Câmara, para mostrara união, que não deveria de haver oportunismos políticos. Que aquelas publicações por parte do PS em nome do município, foram oportunismo, até porque, na sua opinião não teria sido consultado ninguém do município para as autorizar, e que no dia vinte e três foram feitas publicações do PS de medidas que ainda não eram conhecidas publicamente, nomeadamente as camas nos Centros de Acolhimento. Assim, propõe, juntamente com a senhora Vereadora Ana Sofia Santos Carvalho Gonçalves Ramos, ao executivo um voto de repúdio de todas estas ações político-partidárias, do PS de Vila Flor, de tentativa de aproveitamento numa situação que é de extremo sofrimento, mudanças de hábitos, perdas de rendimento para toda a população de Vila Flor. -----

Que sempre concordou desde o início com a proposta do senhor Presidente da Câmara, de nestes momentos, manterem a união, e sempre o fez de uma forma leal e aberta. Concordou com a periodicidade quinzenal das reuniões de câmara e para manter o distanciamento a sua realização por videoconferência como forma de continuarem a realizar-se e a concordar com a sua gravação. -----

Que iniciou com a câmara outra forma de contacto, o escrito, através e-mails onde expôs algumas ideias, que tiveram eco junto da autarquia, e muito bem, porque entende que é assim que devem agir. Pelo facto devem todos aqui dar a sua posição quanto à sua proposta de voto de repúdio. -----

Quanto à potencial retoma das atividades económicas do concelho, que preocupa toda a gente neste momento, porque das medidas de combate à pandemia, a medida mais eficaz é a do isolamento e distanciamento físico e esta está a ser cumprida exemplarmente em Vila Flor pelos Vila-Florenses que têm demonstrado grande responsabilidade, e está certo que foi por isso que Vila Flor teve o sucesso que teve até ao momento quanto ao número de casos positivos, mas isto à custa de muitos sacrifícios e de muitas perdas de muita gente e que a autarquia de certa forma devia iniciar e focar-se no que é que pode fazer para ajudar a economia local. -----

Que há certas ajudas à economia por parte do governo central, a quem devem fazer sentir pressão, porque se tratam de ajudas mais estruturais, mas que há muitas coisas que a autarquia pode fazer a nível local. Relembra que num dos e-mail que enviou, ao qual não obteve resposta, sugeria algum tipo de medidas, deixando aqui algumas para análise e discussão, uma plataforma de venda de produtos, que já foi implementada noutros locais e que podia apoiar a atividade económica principal do concelho a agricultura; a majoração de vendas do comércio local, obedecendo a um critério estabelecido pelo executivo da câmara, concretizando-se com a majoração das faturas de compras por parte das pessoas no comércio local do concelho de Vila Flor, com o objetivo de incentivar a compra de produtos locais; o apoio à alimentação de pessoas que precisem, poderia ser feito não só um apoio, dependendo dos casos, a pessoas que precisem que lhe levem a alimentação, ou passar pelo confeção através de cantinas que nesta altura estão desativadas pela ausência de alunos nas escolas. Que se as pessoas têm meios de locomoção e quer ser ela própria a fazer as suas compras, então incentiva-la a ir ao comércio local. Também sugeriu nesse e-mail que a ajuda ao comercio local podia passar por “*vouchers*” que só poderia ser usado no comercio local de Vila Flor. -----

Quanto à educação, que ouviu com atenção as informações prestadas pelo senhor Vereador Abílio Batista Maia Evaristo, porque era um dos problemas principais que tinha para colocar em discussão, e que passa pela questão do acesso à INTERNET por parte dos alunos, que é muito deficitário. -----

Ouviu o senhor Vereador Abílio batista Maia Evaristo referir que há quarenta e dois alunos, sem acesso à INTERNET, dentro de um universo, crê, de trezentos alunos, o que significa que no concelho de Vila Flor Há cerca de vinte por cento de aluno que não terão acesso à INTERNET, para não falar dos que têm acesso, mas de forma deficitária. –

Quanto à solução transmitida pelo senhor Vereador Abílio Batista Maia Evaristo, para os alunos que em cada uma das aldeias não têm acesso à INTERNET, parece-lhe que se o que se pretende é o distanciamento social que continua a vigorar, implementar essa medida vai pedir aos alunos que se agrupem, por isso tem algumas reticências. -----

Quanto ao assunto a sua sugestão, de forma a dar mais independência aos alunos e aos pais destes, era a de poderem escolher, ou seja, criar um local onde possam estudar com todas as condições de distanciamento e de higiene estabelecidas, mas também a de poderem escolher pela opção de cada pai resguardar os seus filhos, e para essas situações facultar routers moveis, deixando a opção de escolha a cada encarregado de educação, para isso seria necessário reforçar o sinal de INTERNET em todo o concelho. -----

Relativamente à falta de equipamentos por parte de alguns alunos, que já tinha referido na passada reunião de câmara de trinta de março, fica surpreendido que só agora que as aulas já vão na segunda semana é que esses quarenta e dois alunos vão estar em condições de receber esses equipamentos e de ter acesso à INTERNET. Alerta que esta situação, não era uma situação desconhecida, nem pode ser alegado tal. Aproveitou para referir a notícia do “Correio da Manhã, onde uma família aproveitou aquele órgão de comunicação social para fazer sentir essa dificuldade e se existe uma família poderão existir mais e na sua opinião seria no mínimo a autarquia estar um pouco mais à frente no processo e não deixar que as aulas se iniciassem e se verificasse que existem quarenta e dois alunos excluídos do acesso a essas aulas. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O senhor Presidente da Câmara Municipal, Fernando Francisco Teixeira de Barros, questionou o senhor Vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, sobre que desigualdades este se referiu na sua intervenção anterior e que esclarecesse as mesmas. -----

VEREADOR PEDRO MIGUEL SARAIVA LIMA CORDEIRO DE MELO:-

O senhor Vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, esclareceu que o que disse na sua intervenção anterior foi que na educação e dadas as circunstâncias que todos sabiam que ia acontecer, pois começou duas semanas antes das férias da Páscoa, mas que efetivamente só foi claro e oficial perto do fim do segundo período letivo. Contudo a verdade é que desde meados de março todos sabiam da situação e viram numa reportagem televisiva uma família de Vila Flor que não tinha equipamento para fazer face às aulas à distância, que foi prontamente atendida por privados, segundo crê, pelo menos foi esse o seu entendimento. -----

Se todos sabiam que ia haver dificuldades, e só agora na segunda semana de aulas a resolver as situações, é uma forma de agravar as desigualdades que possam existir no acesso à educação. Quanto às desigualdades na educação a que se referiu na sua intervenção anterior, foi isto que quis dizer e a que se referiu. -----

Quanto ao número de casos de infeção por COVID-19 em Vila Flor a que o senhor Presidente se referiu, dá graças a Deus por estarem estabilizados e de não haver mais casos e dos que houve estarem todos recuperados. Quanto ao assunto aproveitou para questionar o senhor Presidente do que é que realmente existe no concelho em termos de casos positivos por COVID-19, já que na reunião do passado dia treze, quando falaram dos casos, o senhor presidente informou que a família infetada, estava a ser acompanhada e que estava a ter apoio. Contudo de acordo com as redes sociais a informação veiculada é precisamente contrária, pelo facto solicitou esclarecimentos, que tipo de acompanhamento é que existiu, o que é que foi feito pela câmara de Vila Flor para apoiar.

Sobre o 25 de Abril e as suas comemorações, ou não comemorações, pese embora o facto de compreender que não houve celebrações como é costume fazer-se devido às circunstâncias, deixou a seguinte nota, que o senhor presidente diz que falou com a senhora presidente da Assembleia Municipal e algumas pessoas, mas que não falou com os vereadores da oposição, que não falou com a vereação e se falou só falou com alguns, porque com ele e com a senhora Vereadora Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos não falou. Que honestamente se tivesse falado, claro que não poriam objeção nenhuma em fazer-se uma comemoração oficial e se tivesse falado até poderiam ter surgido ideias que pudessem ter sido implementadas. Que falou com a senhora Presidente da Assembleia Municipal, e bem, contudo quando disse o senhor Presidente, que falou com mais algumas pessoas, pensava que o restante executivo se enquadrasse nessas pessoas. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, esclareceu, que, tal como já tinha dito na primeira ou na reunião de câmara por videoconferência, ou na seguinte, que a atuação da autarquia tinha de ser feita em três

patamares ou prioridades: -----

Primeira, que seria e por força das obras no edifício dos Paços do Concelho, fazer as mudanças dos serviços e instala-los para dar respostas aos contribuintes. Que todos os serviços conseguiram o objetivo e por isso aproveita para louvar todos os trabalhadores pelo esforço, os que estão a trabalhar e que se adaptaram a estas novas medidas e foi essa a sua primeira prioridade, porque não existe já nenhum trabalhador da autarquia a trabalhar no edifício dos Paços do Concelho há muito tempo. Que os funcionários estão bem instalados e continuam a assegurar o normal funcionamento dos serviços em quatro sítios diferentes, interagindo e respondendo às solicitações quer presencialmente quer os que estão em teletrabalho ou de prevenção. Que nesta primeira prioridade era também fazer chegar às pessoas as mensagens, era a autarquia tomar medidas, e que de forma muito eficiente e sem hesitações tomou um conjunto de medidas para que todos percebessem a mensagem. -----

Que todos aprenderam e estão aprender com esta situação, medidas de contenção, medidas de fecho, de prevenção e de aviso. Manteve contacto com muitas entidades e juntamente com os seus restantes colegas presidentes de câmara, manteve muitas reuniões, sempre aprender sobre o que é uma pandemia e aprender a lidar com este inimigo, de estarem juntos na estratégia mas separados fisicamente. -----

Que estão atentos à forma de responder à realização e testes, às propostas que fizeram para a realização e testes. Que hoje a região tem grande capacidade de fazer testes e espera que aumente. Que tiveram que reunir meios para dar resposta, que a vida na câmara não parou, que continuou haver obras de todos os tipos, que continuaram a ser solicitados. -----

Informou, que ainda hoje, antes da reunião de câmara, tinha sido solicitado pelo Ministério da Justiça, sobre a possibilidade de criarem condições para que os funcionários judiciais mudarem de instalações, que ele próprio continuou a trabalhar, que todos continuaram a trabalhar. Que os pedidos de pagamentos para os fundos comunitários, as candidaturas, continuaram; continuaram a abrir concursos para obras e que continuaram a assistir as pessoas. Este era a sua primeira prioridade e que até à data estão a cumprir, com muita dificuldade e a adaptar-se, é um facto; -----

Segunda etapa ou prioridade, era de ordem social, e ele próprio apresentou, depois de grande discussão. Era a organização e divulgação dos meios para combate desta pandemia e defesa da população. Foi todo o relacionamento que autarquia teve que manter com o Centro de Saúde, as juntas de freguesia, enaltecendo o papel dos senhores presidente de junta que têm tido um papel fundamental neste processo. -----

Que a par da ação social, apresentou um projeto sobre a forma de agir e tem mantido várias reuniões com a Proteção Civil, a Subcomissão de Proteção Civil, onde têm assento a Saúde, a GNR, os Bombeiros e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor. Que este projeto está a dar resposta, foi criado o fundo alimentar. Que estão atentos a tudo o que se passa a nível da ação social e respondem. -----

Terceira etapa ou prioridade, como disse sempre, é a retoma da economia, quando a vida passasse a ser mais normal, que isto era muito importante. Que se faça justiça, pois sempre o disse e nunca fez disto bandeira, por isso esta neste momento a desafiar todos para que pensem de uma forma honesta e correta e à medida das possibilidades da autarquia, porque estão a falar de dinheiros públicos e não podem substituir-se ao estado

central, a quem deve ser exigido as suas responsabilidades nesta matéria, pese embora o facto de ter noção que também deve ter as suas limitações nas respostas a dar. Que deva haver respostas para o comércio, para a hotelaria, no fundo para a economia em geral e que isto tem de ser bem pensado. Que por vezes é muito fácil falarem-se de medidas, mas essas medidas têm de ser balizadas, organizadas, não podendo nunca ser discriminatórias, têm de ser universais. Que sempre teve esta posição, nunca teve outra, agora nunca andou por aí a propalar coisas e veicular determinadas mensagens, que as transmite aqui no lugar próprio. -----

Quanto à educação, espera que lhe seja feita justiça, porque sempre esteve preocupado, voltando a lembrar que a autarquia não tinha capacidade nem forma de saber quem é que tinha ou não INTERNET e tinha ou não computador. Lembrou que houve algumas supressas, nestas necessidades, que houve pessoas que lhe transmitiram que não tinham computador, por isso solicitou ao senhor Diretor do Agrupamento que lhe fizesse esse balanço, porque sem essa informação não conseguiria comprar equipamentos. E que foi dia dezassete e abril que tive a primeira reunião e o senhor Diretor do Agrupamento de Escolas não tinha forma de lhe transmitir que equipamentos é que faltavam, pois ele não tinha esses dados, tendo transmitido que seriam entre cinquenta e oitenta e sete alunos aproximadamente, que não tinham INTERNET, mas que ia fazer um balanço. Que foi dia vinte, segunda-feira, que o senhor Diretor do Agrupamento de Escolas lhe mandou uma listagem com esses dados e que no dia seguinte a vinte e um lhe remeteu outra listagem com os alunos dos cursos profissionais que não tinham sido incluídos na primeira e que dia vinte e dois lhe remeteu uma outra listagem com informação do escalão de cada aluno, mas que este dado não tinha relevância nem interesse para a autarquia, elencando também as aplicações que eram necessárias, isto só dia vinte e dois de abril e que no dia vinte e quatro lhe faz chegar outra listagem. Que a autarquia não parou, mas lembra o senhor Vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, que ele não tem capacidade, nem ninguém tem, de saber quantos alunos havia no concelho com constrangimentos de acesso à INTERNET ou de equipamentos, sem que o Agrupamento de Escolas fizesse um levantamento. Que a autarquia de Vila Flor a par das restantes autarquias da CIM-TTM fez este levantamento com a consonância dos correspondentes agrupamentos de escolas, nem podia ter sido feito de outra forma. -----

Assim, quando o senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, deu o exemplo da família que foi à Correio da Manhã TV, dizer o que disse, foi um mau exemplo dado pelo senhor vereador. Que ouviu a reportagem e que a jornalista da notícia falou consigo, e que nunca lhe passou pela cabeça que a família não tivesse computador nem INTERNET, que obviamente teria que ser o agrupamento a fornecer essa informação, mas ressalva que não se está a esconder atrás do agrupamento, pois todas estas medidas foram decididas no final das férias da Páscoa e que todos tiveram que lidar com uma situação especial de que ninguém estava a espera. -----

Não é justo falar-se que todos compreendemos a situação as dificuldades e que estamos todos juntos na resolução dos problemas mas depois as culpas ficam sempre em cima dos mesmos. Que estes são os factos e que ele próprio acompanhou o que aconteceu com aquela família ao saber da situação pela senhora jornalista. -----

Informou que nunca faz juízos de valor pelas redes sociais, que os faz para si, e

relembrou que quando algum vereador tiver alguma dúvida, alguma sugestão, o favor, se for urgente, de lha transmitir, pois isso é muito importante. -----

Quanto ao casal que esteve infetado por COVID-19, como já tinha dito, mas repete, que acompanhou o processo. Que, como presidente da câmara lhe é dado conhecimento diariamente o número de infetados no seu concelho e no distrito, mas que se tratam apenas de número, nunca sabem quem são. Quanto à família infetada, no concelho, que após ter conhecimento, contactou a Assistente Social da autarquia e a representante da junta de freguesia na localidade de residência da família e manifestou-lhes toda a disponibilidade para a câmara municipal apoiar a família. Quanto à notícia das redes sociais sobre o assunto, que falou com o casal e que esclareceu tudo, esclareceu a forma como foram acompanhados a todos os níveis e ficaram perfeitamente esclarecidos. Esclareceu que o apoio da autarquia foi uma resposta sempre na reserva daquilo que o presidente da câmara deve fazer. Que o presidente de câmara, jamais iria para uma rede social dizer fosse o que fosse sobre a situação. Que diretamente se sentiria muito constrangido em diretamente contactar o casal, mas que a autarquia o fez através do setor de ação social e os seus técnicos e na pessoa de um membro da junta de freguesia respetiva. Que agora tem falado periodicamente com o casal, pois são pessoas que conhece e de quem é muito amigo e com quem esteve e estará solidário, sugerindo ao senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, que não vá por aquilo que dizem as redes sociais, pois às vezes induzem em erro. Que são atos que as pessoas às vezes cometem nas redes sociais, que desconhece se são pensados ou não, mas que os compreende perfeitamente. Que só há sempre um culpado, que interessa, o presidente da câmara, mas que não é bem assim, que o presidente da câmara preocupa-se e muito com as pessoas e preocupou-se e muito com este caso, porque poderia ter sido um caso explosivo no concelho e foi preciso contê-lo e quebrar a cadeia de contágio. -----

Sobre o 25 de Abril, esclareceu o senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, que nunca falou no assunto com ele, porque desde que é presidente da Câmara sempre o 25 de Abril foi celebrado. Que este ano manteve conversas com a senhora Presidente da Assembleia, que sempre manifestou na Assembleia Municipal a disponibilidade para comemorar a efeméride. Lembrou que sempre o 25 de Abril foi celebrado e convidadas determinadas pessoas da esquerda à direita do espectro político para que a efeméride fosse celebrada. No entanto, considerando a situação, falou com a senhora Presidente da Assembleia e com os seus dois vereadores e ouviu algumas pessoas anónimas, e que todas elas eram da opinião que não se devia celebrar o 25 de Abril. Que não falou particularmente com mais ninguém. -----

VEREADOR ABÍLIO BATISTA MAIA EVARISTO:-

O senhor Vereador a Tempo Inteiro Abílio Batista Maia Evaristo sobre a educação, esclareceu o senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, que a câmara municipal não assumiu a competência na área da educação, mas que isso não impediu e nem está a impedir, como se está a verificar, que os alunos do concelho fossem de alguma forma discriminados e não possam ter o apoio por parte do Município de Vila Flor. Que nunca lhes foi negado esse apoio, e apesar de o levantamento do número de alunos do concelho sem acesso à INTERNET ou sem equipamento não depender da autarquia, entende que esta está a responder às necessidades que possam surgir. Podem

surgir opiniões sobre o momento e as condições, obviamente que sim, mas como o senhor Presidente da Câmara explicou, o próprio Agrupamento de Escolas teve as suas dificuldades em fazer esse levantamento das necessidades dos alunos, e sem esse trabalho feito não era possível à autarquia saber quais os alunos que precisavam de INTERNET ou até de equipamentos. -----

Deu conta que existe no terreno um plano alternativo e que está a funcionar em articulação com o Agrupamento de Escolas e o município. -----

Relativamente à proposta do senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo sobre um voto de repúdio de todas estas ações político-partidárias, do PS de Vila Flor, esclareceu-o com toda a honestidade, que não conhece nem leu essas publicações do PS de Vila Flor, porque não lê as publicações do PS nem do PSD e por conseguinte não pode repudiar algo que não conhece. Que acredita nas afirmações do senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo sobre o assunto, mas como deve compreender não pode repudiar algo que não conhece. -----

VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O senhor Vice-Presidente da Câmara, Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, informou fazer suas as palavras do senhor vereador Abílio Batista Maia Evaristo relativamente à proposta do senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo sobre um voto de repúdio de todas estas ações político-partidárias, do PS de Vila Flor, pois também ele não acompanhou essas publicações e por isso as desconhece. -----

Em relação ao período de pandemia que se está a atravessar desde o início de março, deu conta que já todos se expressaram sobre o assunto nas diversas reuniões e que todos pretendem lutar e dar o seu melhor no combate à COVID-19, pois é uma preocupação diária de todos, e que ele próprio vive isso diariamente, sempre com a preocupação de que possa emergir uma situação da qual ninguém está à espera. -----

Informou que ele, tal como os seus colegas de executivo, tem seguido passo a passo, todos os acontecimentos e tem a certeza que o Município de Vila Flor se preparou e está preparado para o dia-a-dia e acompanhou todas as dificuldades dos Vila-Florenses. -----

Quanto à parte social, seja nas cantinas, na distribuição de alimentos, no apoio à medicação, no que for, existe no terreno um encaminhamento e um esquema de resposta e bem orientado que vai ao encontro das necessidades, pese embora tenha consciência que não seja fácil, mas para isso existem as linhas de telefone diretas e qualquer cidadão pode servir-se delas quando necessitar. -----

Relativamente à educação, que também acompanhou, esclareceu que de facto na reunião do dia dezassete, convocada pelo senhor Presidente da Câmara acompanhando e apercebendo-se da situação que estava a acontecer pelo país, incumbiu o senhor vereador Abílio Batista Maia Evaristo de convocar essa reunião com o Agrupamento de Escolas e que foi nessa reunião que a autarquia teve o primeiro contacto e a primeira noção do número, aproximado, de alunos que poderiam necessitar de INTERNET e equipamentos e que só nas reuniões seguintes a vinte e um, vinte e dois e vinte e quatro é que a autarquia sabe o número exato desses alunos e de todas as suas necessidades em termos de INTERNET e de equipamentos, aplicações e plataformas. Que neste momento estão a ser preparadas todas essas necessidades e faltas assinaladas e amanhã, quarta-feira, terá início a distribuição desse material aos alunos necessitados. -----

O que o surpreende, e já mais de uma vez na reunião de abordou o assunto sobre a interligação, diálogo e cooperação das várias instituições, sejam elas a escola, o município a Associação de Pais ou outras, pois na sua opinião devia ter havido uma reunião generalizada sobre o levantamento dessas necessidades, pois teria sido mais fácil. -----

Deixou uma palavra de apreço e reconhecimento, aos Vila-Floresenses que contribuíram com donativos para o combate à COVID-19, pois são gestos de louvar. -----

Quanto aos casos positivos em Vila Flor, e como já foi referido pelo senhor Presidente da Câmara, que ele próprio acompanhou de perto o caso e houve uma preocupação nesse acompanhamento, desde logo junto da Resíduos do Nordeste, para a colocação e levantamento de alguns contentores, para a recolha seletiva dos resíduos produzidos por essas pessoas. Que fez sentir junto dessas pessoas que a câmara estaria pronta para ajudar se fosse necessário ou de alguma coisa que estivesse a fazer falta e sempre lhe foi dito que não era necessário nada e que estava tudo bem. -----

Deu conta que esta situação se vai prolongar no tempo, que pode demorar um ano ou mais, que até pode ser menos e que por isso temos de acompanhar o desenrolar das situações conforme vão surgindo e não vê outra forma ou solução de lidar com as situações.-----

Relativamente ao Parque de Campismo e Piscinas Municipais, que é um assunto que o preocupa muito, pois são infraestruturas frequentadas por muitas pessoas. Que o funcionar com mais ou menos utilizadores não invalida a necessidade de considerar-se de é benéfico ou não a sua abertura. Questionou se o facto de manterem essas duas infraestruturas fechadas, não potencia a deslocação dos seus potenciais utentes para outros lados, ou o facto de os manterem abertos irão correr outros riscos? Que são estas dúvidas que têm que acompanhar dia-a-dia. Que a solução que adotarem não será perfeita, porque se o fosse tudo seria mais fácil. -----

Sobre o apoio económico, sugerido pelo senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, quanto à majoração, não percebeu se essa majoração é sobre o volume de vendas, ou seja, segundo critérios estabelecidos entre as vendas; se no facturamento; se na venda direta; se no volume mensal, semestral ou anual do próprio movimento das empresas? Se essa majoração seria extensível a todo o tecido empresarial e Vila Flor independentemente do ramo de atividade? -----

Quanto à plataforma a que o senhor presidente da Câmara se referiu, deu conta que a MEDIDATA, apresentou um modelo que está a ser analisado e que considera interessante. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, e relativamente à proposta do senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo sobre um voto de repúdio de todas estas ações político-partidárias, do PS de Vila Flor, informou que não quer fazer considerações nem juízos de valor sobre partidos políticos, que por acaso até é o seu e do qual é militante de base. Que não faz juízos de valor sobre instituições partidárias enquanto presidente da câmara. -----

Que o fez relativamente a movimentos fez considerações e lamenta que tais movimentos ligados a candidaturas autárquicas se mantenham ativos, que o seu movimento, ligado à sua candidatura autárquica não e mantém, que nunca teve uma

única publicação após o ato eleitoral autárquico. -----

Sobre publicações do PSD; Bloco de Esquerda, PCP ou o PS fazem, não faz qualquer juízo de valor enquanto presidente da câmara e que podem nem acreditar, mas não segue as suas publicações. -----

Relativamente à educação, cujas informações prestadas pelo senhor vereador Abílio Batista Maia Evaristo, foram esclarecedoras, contudo reafirmou que as aulas presenciais foram suspensas dia treze de março. Mas diz o senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo que o Ministério da Educação dia quinze já tinha decidido a forma de como as aulas iriam ser retomadas. Que do dia quinze até agora, parece que vai muito tempo, contudo há que lembrar que houve as férias da Páscoa e que a autarquia também tem que perceber o que é que se passa no Agrupamento de Escolas e no distanciamento que os dirigentes tiveram. Que é necessário perceber o funcionamento de uma instituição num período como este. Que a autarquia de Vila Flor, sempre teve para com a educação um carinho e tratamento especial, prova disso são os protocolos celebrados com o Agrupamento de Escolas ao longo dos anos, para a instalação de equipamentos, em investimentos avultados tanto na escola secundária como na escola básica; no apoio nos transportes dos alunos desde sempre; na alimentação; nas atividades culturais de todo o tipo. Que para esta Câmara a educação sempre esteve em primeiro lugar e não era agora que iria deixar de estar. -----

Por isso em respeito pelo trabalho do Ministério da Educação, dos agrupamentos e de todos os professores, que se alguma coisa está a falhar, e na sua opinião, pensa que não, não é de certeza da câmara, pois isso não aceita. Pelo facto não lhe pode ser assacada a responsabilidade por uma coisa que não domina. Acusa-lo de não ter tomado a iniciativa, se sempre fez o trabalho em diálogo com as instituições, pois é isso que faz sempre e com respeito e com grande reserva. Que sempre que faz um comunicado, e sempre referiu que iria ter um plano de comunicação, é para esclarecimento e para conhecimento das pessoas. Que vez duas comunicações por vídeo nesse sentido e que nunca faria uma comunicação por vídeo no 25 de Abril. Que aceita que outros o tenham feito, mas que ele, na qualidade de Presidente da Câmara nunca o faria, pois estaria a utilizar o cargo para fazer outras coisas. Que faz apenas uma nota de poucas linhas e por mais que as pessoas lhe dissessem que o 25 de Abril não acabou nem vai acabar, limitou-se a essas poucas linhas dirigidas aos Vila-Florenses.-----

Como já referiu, falou com algumas pessoas, algumas ligadas á área de saúde que o alertaram para a sua preocupação se houvesse comemorações do 25 de Abril em Vila Flor, e foi com estas pessoas que falou sobre o assunto. Que algumas também lhe demonstraram uma posição contrária, mas que as conversas que manteve sobre este assunto foi sempre com este espírito de diálogo e tolerância e em prol do concelho de Vila Flor. Por isso está de consciência tranquila, e que está a dar o seu melhor, como sempre o afirmou desde a primeira reunião sobre à COVID-19 já lá vão dois meses. Que desde o momento do aparecimento do vírus na China, afirmou que isto nos podia afetar e muito, tendo alguns não acreditado, por isso está de consciência tranquila, pois estão todos os dias aprender, mas que têm de estar todos juntos nesta luta porque Vila Flor precisa deles, e que estão cá para este combate e têm essa responsabilidade. -----

Referiu ainda que, devem tentar fazer com que aquilo que os une é muito maior que aquilo que os divide, é isso que pensa que é importante, todos têm de tentar sair disto

da forma mais elegante, mais saudável possível para que não se envergonhem do que possam vir a fazer e que ele está de consciência tranquila e que pensa que todos também estão. Que têm esta responsabilidade para com as pessoas de Vila Flor e vão fazer este esforço, um apelo que faz a todos os senhores vereadores. Que deixem de ligar ao ruído e olharem para as coisas principais que são as pessoas, a economia.-----

Que está sempre há disposição de ouvir opiniões contrárias, mas sempre esclareceu, e na altura não foi contrariado, das três fazes por si inumeradas na sua anterior intervenção: a preparação e tomada de medidas; a parte social e depois a economia. Que não vale a pena andar com bandeiras, que para si a bandeira é a bandeira de Vila Flor.-----

VEREADOR PEDRO MIGUEL SARAIVA LIMA CORDEIRO DE MELO:-

O senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, aproveitou para esclarecer o senhor Vice-Presidente sobre a sua proposta de apoio à economia local, e que se trata de uma proposta para discussão. Que as áreas a apoiar deverão ser discutidas entre todos, e que o caderno de encargos deve prever as áreas que vão usufruir dessa medida e definidas no seio do executivo municipal. Quanto á questão da majoração é sobre as vendas, sobre a faturação dos comércios locais que se enquadrem dentro daquilo que for definido, que tem abertura para incluir o maior número possível de negócios. Porque, pese embora o facto de alguns manterem a atividade, esta foi afetada. E se antes os comerciantes se queixavam com a falta de movimento, nomeadamente cafés, imagine-se agora durante este confinamento. Entende que toda a ajuda que puder ser prestada que será bem-vinda e não deviam só esperar pela resposta que está a ser dada a nível central.-----

Aproveitou também, já que o senhor presidente da Câmara tocou no assunto, para lhe dizer que aceite o facto de o senhor presidente não seguir a página do Faceboock do PS, contudo não devia o PS usar a simbologia de “*Vila Flor em boas mãos*”, porque a usam. Entende que o recato deve ser feito e acredita que o senhor Presidente não siga as publicações do PS e que não se queira pronunciar sobre tal, no entanto essa simbologia da “*Vila Flor em boas mãos*” está de facto na página do PS, que pode induzir em erro que a “*Vila Flor em boas mãos*” continua ativo tal e como outros continuam ativos. -----

Não querendo insistir muito no assunto educação, o seu objetivo não foi atirar as culpas para ninguém. Entende que esses fóruns servem para verem o que corre bem, aliás o senhor Presidente da Câmara já disse amplamente, durante mais de uma hora, de tudo o que correu bem e o que pretende fazer e o que fez, mas serve também para serem humildes suficiente para dizer que alguma coisa mais podia ter sido feita. -----

Que de acordo com a intervenção feita pelo senhor Vice-Presidente a reunião de dezassete de abril foi convocada pelo senhor Presidente da Câmara, assim, ainda fica mais surpreso, porque ao saber do que se ia passar no terceiro período. Que se se sentiu à-vontade de convocar essa reunião para essa data, podia tê-la convocada um pouco antes, isto porque já se vai na segunda semana de aulas e entende que o recurso ao papel e de entregas de trabalhos em mão, coloca os alunos em diferentes patamares. -----

Contudo tem opinião, e se puderem dizer que os alunos em Vila Flor vão todos ter acesso e estarem em igualdade de oportunidades com todos os outros, entende que pode dizer-lho e questionar sem problema nenhum que ter convocada a reunião para mais cedo

e ter articulado as melhores soluções, foi apenas isto que pretendeu transmitir. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O Senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, voltou a referir que, sem bandeiras, e porque nunca tornou isto público, as três etapas a que se referiu, que apenas falou com os senhores vereadores nas reuniões de câmara sobre o assunto, não faz manifestações de opinião fora das reuniões, nunca o fez nem vai fazer. Que vai manter-se sereno porque é assim quer sair desta situação muito complicada em que o mundo inteiro está e Vila Flor também. -----

Relativamente à economia, informou que vai tentar ouvir toda a gente e registar as suas opiniões e apresentar aquilo que lhe parece que é correto, apropriado e possível. -----

Que de uma forma muito simples entende o estado de alma do senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, mas esse recato deve ser feito por todos. Que se o PS de Vila Flor está a usar, e desconhece-o, o símbolo com a frase “*Vila Flor em Boas mãos*” é da responsabilidade do PS e não é sua. Que ele é responsável pela página do Facebook “*Em boas mãos, Fernando Barros*”, a candidatura que desde o dia das eleições parou, contrariamente ao que acontece com o do senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, que continua ativo a fazer comunicados de todo tipo e que lamenta. E que alguns desses comunicados saem para reuniões convocadas pela câmara municipal.-----

Que se falou durante mais de uma hora na sua intervenção anterior, como se referiu o senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, não tendo noção do tempo que efetivamente falou, mas não tirou a palavra a ninguém, porque as reuniões de câmara pautam-se por todos dizerem aquilo que entendem. Não dispõem de um regimento, mas talvez devessem tê-lo, para serem mais eficientes, porque o que vê nas reuniões de câmara é gente mais preocupada com a política e muito pouco preocupada com os assuntos da reunião e do concelho, mas que ele está muito preocupado com o concelho.-----

Para responder à questão do senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, de só ter convocado a reunião com o Agrupamento de Escolas para o dia dezassete de abril, esclarece que estava a assistir a tudo e nem o Agrupamento de Escolas nem o Ministério da Educação davam qualquer indicação, tendo que ter sido ele a tomar a iniciativa de convocar a reunião. Que tinha tido uma reunião na CIM-TTM e que tinha questionado várias pessoas sobre o assunto e de ninguém lhe saber responder e de ter ficado bastante preocupado quando viu o senhor Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses. -----

Perante isso, questionou-se e que tinha de saber o que se passava. Que tem ouvido outras manifestações nas televisões. Informou o senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo que tem muito respeito e muita consideração por todas as instituições do concelho, mas que a única se se prontificou foi a câmara municipal e outras com mais responsabilidade, porque até á data todas as outras nada disseram. Que portanto, estas manifestações de culpa que constantemente lhes são atribuídas, a eles que estão no executivo, e a tentar minorar o seu trabalho, não ficam bem a ninguém. Que todos os cinco membros fazem parte do executivo municipal e gostaria que, sem bandeiras, e com hombridade as coisas corressem para Vila Flor da melhor forma. Que

entende que às vezes há necessidade de dizer determinadas coisas, mas que por ele o assunto está encerrado. Que o importante é pensarem no levantamento das medidas de confinamento, porque está convencido que pode vir haver uma segunda e terceira vaga de infeções e que eles com a experiência desta primeira vaga, da qual não estão completamente livres, se estão a sair muito bem. -----

Questionou-se se não deviam refletir e prepararem-se para a segunda vaga, e gostava de ouvir os senhores vereadores sobre o assunto e das reservas da autarquia para ajudar as pessoas se se vier a verificar uma segunda vaga. -----

VEREADOR PEDRO MIGUEL SARAIVA LIMA CORDEIRO DE MELO:

O senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, deu conta que a intervenção do senhor presidente da Câmara se voltou a focar no mesmo assunto da sua primeira intervenção que deixou bem claro. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, disse que apenas falou no seguimento da intervenção do senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, que por si o assunto está resolvido. Que não existe apenas uma verdade, que a verdade é só uma e não a nossa verdade e limitou-se a responder ao que o senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo disse. -----

VEREADOR PEDRO MIGUEL SARAIVA LIMA CORDEIRO DE MELO:-

O senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo disse que na sua opinião que nada do que o município faz, ninguém deve ter a autoridade de publicar em nome do município, que foi só isto que se passou com a publicação do PS. Isto porque houve medidas publicadas por aquele partido, antes de elas serem públicas e conhecidas. -

Que entende que o senhor presidente não deve colocar em causa a preocupação que qualquer um deles cinco, ou de qualquer pessoa tem com o concelho ou com as suas gentes. Que cada um expressa-o à sua maneira. Que ele apresentou e a vereadora Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, apresentaram propostas concretas desde o início, mas que também falaram quando acharam que algo estava mal. Que o que o preocupa é o senhor Presidente não saber lidar com uma crítica. Que foi a primeira pessoa a dizer que deviam estar juntos dia-a-dia, a planear para o pior, esperando o melhor desde esse início. Não aceita que o senhor Presidente diga que não está preocupado e que só está preocupado com o ponto de vista político, porque não é verdade, contudo não pode ficar calado a tudo e também não é esse o objetivo, pois a câmara municipal é um órgão democrático, e não aceita que o senhor presidente ponha em causa a sua preocupação com Vila Flor e as suas gentes. -----

Que deve, cada um deles, preocupar-se imenso e que o objetivo é fazer o melhor, talvez às vezes por caminhos diferentes, isso até aceita, mas que ninguém coloque em causa a sua preocupação. Podem dizer que o seu caminho é diferente, que é pior, é a opinião de cada um, contudo entende que juntos conseguirão chegar mais longe, principalmente quando se trata de discutir o que vem aí. Voltou a referir que foram propostas positivas que colocou em cima da mesa e que está pronto para as discutir com os cinco membros do executivo municipal. Que é isso que deve ser importante e não

focarem-se em assunto onde nenhum deles tem moral sobre os outros. Que devem ter a humildade de aceitar que todos se preocupam com o concelho e as suas gentes, cada um deles à sua maneira. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, disse concordar com as palavras do senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo e espera que a sua atuação seja consonante com as suas palavras. Que da sua parte o assunto está resolvido e encerrado. -----

VEREADOR ABILIO BATISTA MAIA EVARISTO:-

O senhor vereador a Tempo Inteiro, Abílio Batista Maia Evaristo, frisou que as coisas na educação não andam tão depressa como gostariam, porque dificuldades todos têm. -----

Esclareceu que no dia onze de abril, antes da Páscoa reuniu o Concelho Pedagógico do Agrupamento de Escolas para definir a estratégia e plano para o terceiro período em relação ao ensino à distância. Que foi nesse dia que decidiram relativamente aos meios técnicos e tecnológicos e pedir apoio à câmara municipal, mandatando o senhor Diretor do Agrupamento para o efeito. Tendo sido a reunião pedida pelo senhor Presidente com o Agrupamento dia dezassete, entende que não foi assim uma demora tão grande. -----

Como forma de agilizar o processo, voltou a insistir na proposta que fez inicialmente e gostaria que chegassem a um consenso, sobre os centros, a que se referiu, para os alunos, com o devido distanciamento e devidamente articulados com o próprio agrupamento de escolas, com a Associação de Pais, juntas de freguesia. Que esta sua proposta era um grande avanço no sentido de se poderem por no terreno. Quanto à questão do acesso à INTERNET, nos sítios onde fosse possível e onde existam essas condições era ótimo, já nos sítios isolados poderiam avançar com uma INTERNET móvel, mesmo correndo o risco que a INTERNET móvel possa a ate funcionar mal, mas se todos os cinco no executivo assumirem esse compromisso, entende que era uma boa ajuda para puderem rapidamente colocar os alunos ON.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, na sequência da intervenção do senhor vereador Abílio Batista Maia Evaristo, informou que ficam o seus esclarecimentos e a sua proposta para se concertarem sobre o acesso à INTERNET e que gostaria de ouvir os senhores vereadores sobre o assunto. -----

Referiu que o assunto já tinha sido levantado anteriormente, onde já tinha sido dito que havia outras possibilidades, com alguma fiabilidade, de garantir o acesso à INTERNET aos alunos do concelho, através das antigas escolas ou nas juntas de freguesia. Que o que o senhor vereador Abílio Batista Maia Evaristo disse foi que estudassem essa possibilidade e cada um se pronunciasse sobre ela, sempre concertados com os pais e com a escola. Que tem consciência que o assunto não pode demorar, porque cada dia que passa os alunos têm menos um dia de aulas. -----

Que gostaria de ouvir os senhores vereadores sobre o assunto de uma forma

prática, porque é possível, dado que têm as escolas fechadas e têm os recursos humanos para dar apoio nessas escolas, têm é que ser polivalentes nessas medidas, mas eficientes. --

VEREADOR PEDRO MIGUEL SARAIVA LIMA CORDEIRO DE MELO:-

O senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, referiu que o que entendeu sobre o assunto é que qualquer opção para incluir é boa. E entende que a solução transmitida é válida desde que seja dada aos pais com a coordenação do Agrupamento de Escolas que terá sempre a última palavra. -----

Deixou claro que os pais devem optar se os filhos devem retomar as aulas presenciais ou não, porque pode haver pais que não concordem expor os filhos a um possível aglomerado de alunos. Que se houver o regresso às aulas dos alunos até ao 11º e 12º ano e os pais decidirem que não querem expor os seus filhos as faltas deveriam ser justificadas e a câmara deveria dar-lhes a liberdade e a opção, por isso de ter falado nos “Reuters” portáteis para acesso à INTERNET, que acha que é por dados móveis que funciona, pensa que seria uma boa opção. Ressalva que deve ser dada opção aos pais. -----

VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O senhor Vice-Presidente da Câmara, Quintino Augusto Pimentel Gonçalves e sobre o assunto, frisou que o senhor vereador Abílio Batista Maia Evaristo já fez o levantamento dos espaços e do número de alunos, que não são muitos. -----

Exemplificou com o caso de uma mãe ter de trabalhar e não consegue acompanhar o filho em casa nos estudos e pelo facto seria de discutir o caso exposto pelo senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo. Que concorda que se faça um levantamento rigoroso e que o município dê a opção que achar conveniente. -----

Sobre a proposta de majoração do senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, questionou-o se tem um caderno de encargos sobre a sua proposta. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, informou que não estão a avançar nas decisões e que por isso deixa uma proposta, que o senhor vereador Abílio Batista Maia Evaristo e a sua equipa vejam as ligações à INTERNET caso a caso. Pese embora já tenham discutido o assunto internamente, nunca tomaria uma decisão de mandar um aluno para a escola sem o responsável por esse aluno concordasse. No entanto se todos os senhores vereadores concordarem iria delegar no senhor vereador Abílio Batista Maia Evaristo para estudar o assunto em consonância com os pais e o Agrupamento de Escolas, porque entende que há soluções nas escolas onde a autarquia têm auxiliares que poderiam acompanhar esses alunos. -----

Como disse o senhor Vice-Presidente, e bem, também há vantagens em os alunos estarem nas escolas, libertariam os pais que não conseguem estar em casa. -----

Contudo, ressalva, que não é o retorno às aulas em Vila Flor. É sim ter um local melhor e em condições para que os alunos estivessem a ter aulas à distância, com apoio de fotocópias e outros apoios que em casa não teriam, desde a presença de uma auxiliar da autarquia e material para acompanhamento dessas aulas. -----

Que, caso os senhores vereadores concordem, delegará no senhor vereador Abílio Batista Maia Evaristo para fazer esse trabalho. -----

VEREADOR PEDRO MIGUEL SARAIVA LIMA CORDEIRO DE MELI:-

O senhor vereador Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, informou que havendo as duas opções, concorda e que se avance com esse trabalho, uma vez que já vamos na segunda semana de aulas. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA:-

O senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, deu conta que para a autarquia era muito mais fácil comprar vinte ou trinta e resolvia-se a questão, contudo não tem a certeza de que isto seria o mais indicado, porque se podem gastar dados noutras pesquisas que nada têm a ver com as aulas e os estudos dos alunos. -

ORDEM DO DIA:

APROVAÇÃO DE ATAS: -

Presente, para aprovação pelo Executivo Municipal, a Ata n.º 14 da Reunião Ordinária da Câmara Municipal do dia 13 de abril de 2020. – **Dispensada a sua leitura por ter sido enviado juntamente com a agenda da presente Reunião de Câmara e não ter sido solicitada qualquer alteração ao seu texto, o Executivo Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a Ata n.º 14 da Reunião Ordinária da Câmara Municipal, do dia 13 de abril de 2020, nos termos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro – Regime Jurídico das Autarquias Locais.** -----

GAP – GABINETE DE APOIO AO PRESIDENTE

**ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA TERRA QUENTE TRANSMONTANA –
COMPARTICIPAÇÃO REFERENTE ÀS DESPESAS RELATIVAMENTE À
EMPREITADA “AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE RECOLHA OFICIAL – CRO
DA TERRA QUENTE TRANSMONTANA”:-**

Presente Ofício n.º 135, datado de 15 de abril de 2020, referindo que, em face das recentes alterações legislativas e da consequente sobrelotação da capacidade admissível do canil, torna-se necessária a ampliação das instalações do CRO, por forma a poder acolher com as devidas condições, todos os animais rececionados no Canil Intermunicipal da Terra Quente Transmontana. -----

Mais referem que, na sequência da deliberação do conselho Diretivo da AMTQT, de 18 de dezembro de 2019, foi adjudicado à firma EDIBEIRAS – Edifícios e Obras Públicas das Beiras, Lda., por concurso público, a empreitada em epígrafe, devidamente reconhecida no Orçamento e PPI daquela Associação para o Ano Económico de 2020. Nestes termos, informam que foi celebrado o contrato entre as partes, a 15 de abril de 2020, em cumprimento do disposto no artigo 94.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro. -----

Informam, ainda, que o valor de adjudicação se cifrou em **256.617,82 €** (duzentos e cinquenta e seis mil, seiscentos e dezassete euros e oitenta e dois cêntimos), acrescido de IVA à

taxa legal em vigor (6%), com a seguinte comparticipação dos diferentes municípios que compõem a Terra Quente Transmontana: -----

Municípios	Comparticipação
Alfândega da Fé	40.802,23 €
Carrazeda de Ansiães	43.522,38 €
Macedo de Cavaleiros	70.723,87 €
Mirandela	76.164,17 €
Vila Flor	40.802,23 €
TOTAL	272.014,89 €

De acordo com a execução da empreita e respetivo cronograma financeiro, os valores serão distribuídos e faturados da seguinte forma: -----

Municípios da TQT	Maio (Mês 1)	Junho (Mês 2)	Julho (Mês 3)	Agosto (Mês 4)	Setembro (Mês 5)
Alfândega da Fé	4.437,00 €	7.874,16 €	19.268,12 €	9.222,96 €	40.802,23 €
Carrazeda de Ansiães	4.732,79 €	8.399,11 €	20.552,66 €	9.837,82 €	43.522,38 €
Macedo de Cavaleiros	7.690,79 €	13.648,55 €	33.398,07 €	15.986,46 €	70.723,87 €
Mirandela	8.282,39 €	14.698,44 €	35.967,15 €	17.216,19 €	76.164,17 €
Vila Flor	4.437,00 €	7.874,16 €	19.268,12 €	9.222,96 €	40.802,23 €

– Deliberado, por unanimidade, assumir a comparticipação do Município de Vila For, para ampliação do CRO – Centro de Recolha Oficial da Terra Quente Transmontana, no valor de € 40.802,23 (quarenta mil, oitocentos e dois euros e vinte e três cêntimos). -----

PROPOSTA DE PROTOCOLO DA EQUIPA DE SAPADORES FLORESTAIS A CELEBRAR ENTRE O MUNICÍPIO DE VILA FLOR E A SILVIDOURO – ASSOCIAÇÃO AGROFLORESTAL: -

Presente Proposta de Protocolo a celebrar entre o Município de Vila Flor e a Associação SILVIDOURO – Associação Agroflorestal, no âmbito da prevenção, defesa e valorização do património florestal do concelho, nos termos da alínea j) do n.º 2 do artigo 23.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais. --

Considerando a crescente preocupação com a prevenção de incêndios florestais, através de ações de silvicultura preventiva, manutenção e beneficiação de caminhos e de outras infraestruturas florestais, vigilância, primeira intervenção, apoio ao combate, rescaldamento e ainda, ações de sensibilização da população para o risco de incêndio florestal e da necessidade da salvaguarda do património florestal e considerando que as Equipas de Sapadores Florestais têm um papel relevante na defesa da floresta do concelho, quer pelo trabalho de gestão de combustíveis que efetua quer pela prevenção e sensibilização dos proprietários florestais. -----

Desta forma, a proposta de protocolo visa dotar o Concelho de Vila Flor com uma

equipa de Sapadores Florestais, composta por cinco homens, para o exercício de funções de prevenção de incêndios florestais, através de ações de silvicultura preventiva, de vigilância das áreas florestais, de primeira intervenção em incêndios florestais e de sensibilização da população. -----

Os trabalhos a executar pela SILVIDOURO – Associação Agroflorestal, serão indicados pelo Município de Vila Flor e, no âmbito da alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º da Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto, o Plano de Gestão de Combustíveis, para o ano de 2020, contempla o corte de combustíveis em todas as estradas municipais do Concelho, de ambos os lados, numa distância de 10 metros e deverá ser realizado até ao dia 30 de junho de 2020. -----

A SILVIDOURO - Associação Agroflorestal responsabiliza-se por elaborar e apresentar ao Município de Vila Flor, relatório final do plano, onde conste a descrição física dos locais e das ações realizadas, até ao dia 15 de julho do ano vigente do protocolo e os Sapadores Florestais deverão frequentar a formação específica relativa ao programa – Sapadores Florestais – ministrada pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas em cooperação com o IIEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, sempre que para tal sejam convocados.-----

Em contrapartida, o Município de Vila Flor comparticipará nas despesas com o montante de **20.000,00 €** (vinte mil euros), pago em 6 tranches, sendo o valor das primeiras 5 tranches de **3.000,00 €** (três mil euros), a ser pago no início de cada mês, sendo a última tranche de **5.000,00 €** (cinco mil euros), que é paga no final dos trabalhos do protocolo. -----

É presente a informação n.º 31/2020 do Chefe da Unidade Orgânica de 3.º Grau, Jurídica, Contraordenações e Execuções Fiscais, em regime de substituição, Tiago Filipe da Silva Morais, datada de 23 de abril de 2020, referindo o que a seguir se transcreve: -----

“No âmbito da prevenção, defesa e valorização do património florestal do concelho, os Municípios dispõem de atribuições no domínio da proteção civil, conforme alínea j) do n.º 2 do artigo 23.º e das alíneas t) e ee) do artigo 33.º, ambos do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, (que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais) e nos termos da alínea v) do n.º 1 do artigo 35.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, (que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais), compete ao Senhor Presidente da Câmara Municipal: “Dirigir, em articulação com os organismos da administração pública com competência no domínio da proteção civil, o serviço municipal de proteção civil, tendo em vista o cumprimento dos planos de emergência e programas estabelecidos e a coordenação das atividades a desenvolver naquele âmbito, designadamente em operações de socorro e assistência na iminência ou ocorrência de acidente grave ou catástrofe”; -----

Considerando, -----

- A crescente preocupação com a prevenção de incêndios florestais, através de ações de silvicultura preventiva, manutenção e beneficiação de caminhos e de outras infraestruturas florestais, vigilância, primeira intervenção, apoio ao combate, rescaldo e ainda, ações de sensibilização da população para o risco de incêndio florestal e da necessidade da salvaguarda do património florestal; -----

- Que as Equipas de Sapadores Florestais têm um papel relevante na defesa da floresta do concelho, quer pelo trabalho de gestão de combustíveis que efetua quer pela prevenção e sensibilização dos proprietários florestais; -----

- Ainda a obrigação legal, através de diploma próprio, bem como pelo Orçamento de Estado, emitida pela Administração Central, sob a forma de gestão de combustíveis para toda

a população em geral; -----
- Afigura-se que o presente protocolo está em conformidade com as competências e atribuições definidas por lei para ser aprovado pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal; ----
- No entanto, caso assim o entenda, deve o mesmo ser objeto de deliberação pela Câmara Municipal. -----

Tenho a honra de propor que a Câmara Municipal delibere:

Aprovar, nos termos das alínea t) e ee) do n.º 1 do artigo 33.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro de 2013, na sua redação atual (Lei que estabelece o regime jurídico das autarquias locais), a presente proposta de protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Vila Flor e a SILVIDOURO – Associação Agroflorestral, nos termos constantes da proposta em anexo.” -----

– Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta de protocolo a celebrar entre o Município de Vila Flor e a SILVIDOURO – Associação Agroflorestral, no âmbito da prevenção, defesa e valorização do património florestal do concelho, nos termos da alínea j) do n.º 2 do artigo 23.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais e de acordo com a informação prestada pelos serviços da autarquia. -----

DAF – DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

UNIDADE ORGÂNICA DE 3.º GRAU – FINANCEIRA E CONTROLO: -

CONTABILIDADE:

PAGAMENTOS EFETUADOS PELA CÂMARA MUNICIPAL: -

Presente a relação dos pagamentos efetuados pela Câmara Municipal e respetivas Ordens de Pagamento para consulta, no período de 13.04.2020 a 24.04.2020, num total de € **544.797,18** (quinhentos e quarenta e quatro mil, setecentos e noventa e sete euros e dezoito cêntimos).-----

RESÍDUOS DO NORDESTE – EMPRESA INTERMUNICIPAL – Faturação: -

Presente Ofício n.º 145, datado de 07 de abril de 2020, anexando a fatura n.º 2020/96, referente à prestação de serviços de gestão de RSU, no mês de março de 2020, no valor de € **18.657,36** € (dezoito mil, seiscentos e cinquenta e sete euros e trinta e seis cêntimos). – **Deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento da fatura n.º 2020/96, referente à prestação de serviços de gestão de RSU, no mês de março de 2020, no valor de € 18.657,36 € (dezoito mil, seiscentos e cinquenta e sete euros e trinta e seis cêntimos), à Resíduos do Nordeste, EIM. -----**

DOHUA – DIVISÃO DE OBRAS, HABITAÇÃO, URBANISMO E AMBIENTE

UNIDADE ORGÂNICA DE 3.º GRAU – URBANISMO E OBRAS: -

ÁGUAS, SANEAMENTO E ETAR’S:

REQUISIÇÕES DE LIGAÇÃO DE ÁGUA À REDE PÚBLICA: -

Requerente: Otília Cristóvão – Cabeça de Casal da Herança de

Local: Rua da Portela – Santa Comba da Vilariça

Destinado: Doméstico – **Deliberado, por unanimidade, deferir.** -----

Requerente: Hugo Eduardo Soares Barbosa Cerqueira

Local: Largo Manuel António de Azevedo, n.º 3, 1.º Andar – Vila Flor

Destinado: Doméstico – **Deliberado, por unanimidade, deferir.** -----

Requerente: Tiago Jorge Gonçalves Mendes

Local: Rua Belmiro de Matos, n.º 27, 2.º Andar – Vila Flor

Destinado: Doméstico – **Deliberado, por unanimidade, deferir.** -----

Requerente: Diana Isabel Moutinho Sequeira

Local: Praça D. Dinis, n.º 75, 2.º Dto – Vila Flor

Destinado: Doméstico – **Deliberado, por unanimidade, deferir.** -----

Requerente: Irene C. Alves – Cabeça de Casal de

Local: Rua da Igreja, n.º 47 – Seixo de Manhoses

Destinado: Doméstico – **Deliberado, por unanimidade, deferir.** -----

Requerente: Maria Daniela de Castro Carneiro Carvalho

Local: Mercado Municipal – Loja n.º 3 – Vila Flor

Destinado: Doméstico – **Deliberado, por unanimidade, deferir.** -----

AVERBAMENTOS DE LIGAÇÃO DE ÁGUA À REDE PÚBLICA: -

Antigo Consumidor: Maria Emília Cordeiro

Consumidor n.º 3372

Local: Rua dos Louseiros, n.º 28 – Vila Flor

Pedido de averbamento em nome de: Patrícia Manuela Sil Gaspar

– **Deliberado, por unanimidade, deferir.** -----

Antigo Consumidor: José Manuel Trigo

Consumidor n.º 6549

Local: Estrada Nacional 214, n.º 22 – Candoso

Pedido de averbamento em nome de: Fernando de Jesus Fernandes Morais

– **Deliberado, por unanimidade, deferir.** -----

Antigo Consumidor: Maria do Carmo Teixeira Trigo Queijo

Consumidor n.º 8048

Local: Rua de São Pedro, n.º 10 – Vila Flor

Pedido de averbamento em nome de: Fernando Jorge Cordeiro Correia Aguiar

– **Deliberado, por unanimidade, deferir.** -----

OBRAS MUNICIPAIS: -

ANTERO ALVES DE PAIVA – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA. – EMPREITADA DE “QUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO – ARRUAMENTOS, ACESSOS, PASSEIOS E ÁREAS ENVOLVENTES, INCLUINDO A MELHORIA DA MOBILIDADE E SEGURANÇA NA FREGUESIA DE FREIXIEL” – Pedido de dilatação do prazo: -

Presente requerimento, datado de 03 de abril de 2020, solicitando a dilatação do prazo da empreitada em epígrafe até ao dia 17 de abril de 2020, para a sua conclusão, a qual sofreu atraso devido a dificuldade no fornecimento de material que impede a realização dos trabalhos, cuja informação do Chefe da Unidade Orgânica de 3.º Grau, Urbanismo e Obras, em regime de substituição, António Valdemar Taboada Teixeira, de 08 de abril de 2020, refere que face aos argumentos apresentados e principalmente devido à época de contingência que vivemos, a qual impede a normal execução dos trabalhos, sugere que seja concedida a dilatação graciosa do prazo contratual até dia 17 de abril de 2020 (inclusive), em virtude de não acarretar encargos adicionais para o Município. -----

Presente Despacho do Sr. Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, datado de 22 de abril de 2020, autorizando a prorrogação do prazo da obra, de acordo com a informação dos serviços técnicos municipais, para ratificação pelo Executivo Municipal. – **Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Senhor Presidente da Câmara de 22 de abril de 2020, nos termos do n.º 3 do artigo 164.º do Código do Procedimento Administrativo – CPA.** -----

ANTERO ALVES DE PAIVA – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA. – EMPREITADA DE “BENEFICIAÇÃO DE ESTRADAS MUNICIPAIS – VILA FLOR” – Pedido de libertação de caução: -

Presente Ofício n.º 59/2020, datado de 20 de abril de 2020, solicitando a libertação de **30%** do valor total das cauções retidas, no âmbito do contrato de empreitada em epígrafe, com contrato celebrado em 21/02/2018, uma vez que já decorreram **dois anos** sobre a data de receção provisória da obra, que data de 12/04/2018, no âmbito do Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto, 9.ª Alteração ao Código dos Contratos Públicos, cuja informação do Técnico Superior, António Rodrigues Gil, de 23 de abril de 2020, refere não haver inconveniente em que o pedido de libertação de 30% do valor total das cauções prestadas seja deferido. – **Deliberado, por unanimidade, autorizar a libertação da caução, nos termos da informação dos serviços técnicos da autarquia.** -----

OBRAS PARTICULARES: -

Proc. n.º 53/2011

Requerente: PETROFLOR, S.A.

Local: Av. Vasco da Gama – Vila Flor

Assunto: *Construção de Hotel 4** - **Pedido de prorrogação do prazo da Licença de Construção pelo período de seis meses**, a qual estaria válida até 25/04/2020, uma vez que foi declarado estado de emergência devido à pandemia COVID-19, pelo Decreto-Lei n.º 10-

A/2020, o que impede que a obra seja terminada até à data do término da licença, cuja informação do Chefe da Unidade Orgânica de 3.º Grau, Urbanismo e Obras, em regime de substituição, António Valdemar Taboada Teixeira, de 17 de abril de 2020, refere que o ponto 6 do artigo 58.º da Lei n.º 118/2019, de 17 de setembro, versão mais recente do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, que estabelece o Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), estabelece que, quando a obra se encontre em fase de acabamentos, pode o Presidente da Câmara Municipal, a requerimento fundamentado do interessado, conceder nova prorrogação mediante o pagamento de um adicional à taxa referida no n.º 1 do artigo 116.º, de montante fixado em Regulamento Municipal. O Chefe da Unidade Orgânica informa, ainda, que em função do exposto, e dada a circunstância epidemiológica em que nos encontramos, a qual originou o prolongamento do Estado de Emergência provocado pelo Coronavírus – Covid-19, que impede a normal execução dos trabalhos, é de opinião que se deve conceder nova prorrogação. -----

Presente o Despacho de Sr. Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros, datado de 17 de abril de 2020, autorizando a prorrogação solicitada do prazo da licença de construção, nos termos da informação dos serviços técnicos municipais, para ratificação pelo Executivo Municipal. – **Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Senhor Presidente da Câmara de 17 de abril de 2020, nos termos do n.º 3 do artigo 164.º do Código do Procedimento Administrativo – CPA.** -----

Proc. n.º 16/2017

Requerente: Barão de Vilar – Vinhos, S.A.

Local: Núcleo de Acolhimento de Empresas de Santa Comba da Vilariaça

Assunto: *Ampliação de um Centro de Vinificação – Aprovação das telas finais*, cuja informação do Técnico Superior, António Rodrigues Gil, de 15 de abril de 2020, refere não haver inconveniente na aprovação das telas finais. – **Deliberado, por unanimidade, aprovar as telas finais, de acordo com a informação dos serviços técnicos da autarquia.** -----

Proc. n.º 38/2019

Requerente: Fernando António Costa Teixeira

Local: Rua de Santa Luzia – Vila Flor

Assunto: *Construção nova de edifício multifamiliar – Aprovação do projeto de arquitetura*, cujo parecer do Arq. João Batista Ortega, datado de 14 de abril de 2020, refere que a aplicação do n.º 4 do artigo 56.º do PDM de Vila Flor, não se aplica ao caso em apreço, já que só deve ser aplicada, tal como consta da redação do artigo, no caso de as frentes urbanas se encontrarem consolidadas. Refere, também, que neste caso existem duas frentes urbanas, a da Rua de Santa Luzia e a de tardoz. Se a primeira se encontra consolidada e, por isso, a construção deve seguir o alinhamento das construções adjacentes, a frente urbana de tardoz configura uma situação urbana em tudo contrária ao sentido da consolidada. Neste sentido, o índice de ocupação do solo de 1,0 não deve ser aceite. -----

Por outro lado, refere que quanto ao afastamento das janelas de 5 metros das extremas, o mesmo não é imposto pelo artigo 73.º do RGEU, mas sim pelo artigo 60.º, que estabelece a distância mínima entre fachadas, nas quais existam vãos de compartimentos de habitação, que não poderá ser inferior a 10 metros, pelo que, aceitando-se que neste caso fossem apenas 3 metros, obrigaria a uma distância mínima de 5 metros. -----

Por fim, e quanto à altura, informa que os desenhos apresentados contrariam aquilo que a Memória Descritiva afirma, pois a construção proposta apresenta mais um piso do que as duas construções adjacentes, pelo que não deverá ser aceite, uma vez que admitir um volume de cobertura simétrico do existente a Poente, parece ser o máximo admissível para o local. -----

Em conclusão e pelo anteriormente exposto, o Arquiteto é de parecer que o pedido seja indeferido. -----

O Técnico Superior, António Rodrigues Gil, em 15 de abril de 2020, informa que não concorda com o parecer do Arq. João Batista Ortega, uma vez que o n.º 4 do artigo 56.º do Regulamento do PDM de Vila Flor refere que nos casos de colmatação do tecido urbano ou em casos de frentes urbanas consolidadas, na reconstrução ou na construção de novas edificações, é permitido que o índice de ocupação do solo seja de 1,0, ***sem qualquer margem de dúvida aplicável ao caso em análise***. Quanto aos restantes itens, o Técnico Superior afirma que concorda com o parecer do Arquiteto e no que concerne à cêrcea a autorizar, explicita que esta deve ser de R/C, 1.º e 2.º Andares, a contar da cota da soleira, conforme construções adjacentes, concluindo que, neste contexto, o pedido deve ser indeferido, pelo que deverá ser ouvido o requerente nos termos dos artigos 121.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo – CPA. – **Deliberado, por unanimidade, adiar o assunto para uma próxima reunião da Câmara Municipal.** -----

Proc. n.º 02/2020

Requerente: Mundo Fundamental, Agricultura Unipessoal, Lda.

Local: Lugar do Alto de Carvalhoso – Vila Flor

Assunto 1: Construção de armazém agrícola – Aprovação do projeto de arquitetura; Aprovação dos projetos de especialidades e Emissão do alvará de licença de construção, cujo parecer do Arq. João Batista Ortega, de 14 de abril de 2020, relativamente à aprovação do projeto de arquitetura, refere que, com o parecer favorável da DRCN, não há inconveniente em que o pedido seja aprovado, devendo o requerente entregar os estudos prévios em falta no prazo de seis meses. Em 15 de abril de 2020, este parecer mereceu a concordância do Técnico Superior, António Rodrigues Gil; cuja informação do Chefe da Unidade Orgânica de 3.º Grau, Urbanismo e Obras, em regime de substituição, António Valdemar Taboada Teixeira, de 08 de abril de 2020, relativamente à aprovação dos projetos de especialidades refere que, com a apresentação das especialidades de estabilidade, rede de abastecimento de água, rede de águas residuais, rede de águas pluviais e Plano de Segurança e Saúde, não há inconveniente na aprovação do projeto; cuja informação do Técnico Superior, António Rodrigues Gil, de 15 de abril de 2020, relativamente à emissão do alvará de licença de construção, não há inconveniente em que seja emitido o alvará de licença de construção. – **Deliberado, por unanimidade, de acordo com as informações prestadas pelos serviços técnicos da autarquia:** -----

- a) **Aprovar o projeto de arquitetura;** -----
- b) **Aprovar os projetos de especialidades;** -----
- c) **Autorizar a emissão do alvará de licença de construção.** -----

Sendo quinze horas e quinze minutos, foi declarada encerrada a reunião, tendo sido deliberado, por unanimidade, aprovar a respetiva minuta da qual se elaborou a presente Ata que, depois de aprovada e assinada pelo Senhor Presidente da Câmara, Fernando Francisco Teixeira de Barros que presidiu à reunião, vai ser exarada no respetivo livro de atas. -----

E eu, João Alberto Correia, Chefe de Unidade Orgânica em Regime de Substituição, que a secretariei, redigi, subscrevi e assino. -----
